

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
EDITAL
CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3.1

O Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2 deste edital, na Área de Conhecimento e Linguagem, nas disciplinas EP 471 - Escola, Alfabetização e Cultura da Escrita e EP 347 - Educação, Cultura e Linguagem e na Área de Educação e Cultura, na disciplina EL 774 - Estágio Supervisionado I, do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

1.2. É desejável que o candidato tenha o seguinte perfil:

1.2.1. Doutorado em Educação ou em áreas afins;

1.2.2. Experiência docente na Educação Básica ou Superior

1.2.3. Experiência com formação de professores

1.2.4. Experiência de ensino e pesquisa na graduação e/ou pós-graduação em instituições universitárias no país e/ou no exterior, com ênfase na área de Educação, Linguagem e Arte.

1.2.5. Disponibilidade e capacidade de ministrar disciplinas na Graduação e na Pós-Graduação e para orientação de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado.

1.2.6. Produção técnica, científica e/ou artística pertinente à área do concurso.

1.2.7. A inscrição de candidato que deixar de atender ao perfil desejável não será indeferida por este motivo.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e da difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor, MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.592,14
- b) RTC – R\$ 4.041,51
- c) RDIDP – R\$ 9.185,10

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições deverão ser feitas de forma presencial pelo candidato ou por seu procurador (procuração simples) nos dias úteis compreendidos dentro do prazo de 20 (vinte) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – DOE, no horário das 9h às 12h e das 14h às 17h, na Secretaria do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte da Faculdade de Educação, situada na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo.

Endereço: Av. Bertrand Russell, nº 801 – Cidade Universitária – Barão Geraldo – Campinas – S. P. – CEP: 13.083-865 – 2º andar – Bloco “C”.

3.1.1. Não serão admitidas inscrições enviadas via postal, via fac-símile ou correio eletrônico, nem inscrições condicionais ou apresentadas fora do prazo estabelecido.

3.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado requerimento dirigido ao Diretor da Faculdade de Educação, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a Ata da defesa de sua Tese de Doutorado, ou documento oficial equivalente, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. O candidato que tenha obtido o título de Doutor no exterior, caso aprovado, deverá obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em cópia;

c) sete exemplares de memorial, com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial.

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital, o Departamento terá o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à aprovação da Congregação da Unidade, instância que deliberará sobre o deferimento de inscrições.

3.3.2. A Unidade divulgará no sítio www.fe.unicamp.br a deliberação da Congregação referente às inscrições e composição da Comissão Julgadora.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no sítio www.fe.unicamp.br, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias úteis do início das provas.

3.5. O prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da Unidade, por igual período, devendo ser publicado no Diário Oficial do Estado até o dia do encerramento das inscrições.

3.6. A critério da Unidade, o prazo de inscrições poderá ser reaberto, por igual período, até o final do dia útil imediatamente posterior ao do encerramento das inscrições.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão aprovados pela Congregação da Unidade, e sua composição deverá observar os princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.

4.1.1. Pelo menos 2 (dois) membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

4.3. A Comissão Julgadora será presidida pelo membro da Unidade com a maior titulação. Na hipótese de mais de um membro se encontrar nesta situação, a presidência caberá ao docente mais antigo na titulação.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas:

- a)** prova escrita (peso 01);
- b)** prova de títulos (peso 02);
- c)** prova didática (peso 02).
- d)** prova de arguição (peso 01);

5.1.1. As provas serão realizadas em idioma nacional.

5.2. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

5.2.1. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início.

5.2.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

5.3. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

5.4. Havendo provas de caráter eliminatório, estas devem ocorrer no início do concurso e seus resultados divulgados antes da sequência das demais provas.

5.4.1. Participarão das demais provas apenas os candidatos aprovados nas provas eliminatórias.

Prova Escrita

5.5. A Prova Escrita versará sobre aspectos gerais, específicos, objetivos e/ou teórico-conceituais, todos pertinentes ao(s) programa(s) da(s) disciplina(s) do concurso.

5.5.1. A(s) questão(ões) da Prova Escrita será(ão) elaborada(s) pela Comissão Julgadora do concurso, no momento da abertura dos trabalhos.

5.5.2. Todos os candidatos realizarão a Prova Escrita simultaneamente.

5.5.3. É vedado aos candidatos o uso de quaisquer meios eletrônicos durante a fase de consulta e de prova, bem como, a troca ou empréstimo de materiais entre os mesmos.

5.5.4. No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões), concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

5.5.5. Findo o prazo estabelecido no item 5.5.4. não será mais permitida a consulta de qualquer material,

5.5.6. Na sequência, a Comissão Julgadora fixará o horário de início dos trabalhos de redação e finalização das respostas, com duração de 4 (quatro) horas.

5.5.7. Apenas as anotações manuscritas efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.5.4. poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas à resolução da prova.

5.5.8. A Comissão Julgadora não terá acesso à identificação dos candidatos até a divulgação do resultado da Prova Escrita, tendo em vista que a identificação será feita por meio do número de inscrição.

5.5.9. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova escrita.

5.5.10. A Comissão Julgadora apresentará, em sessão pública, os nomes dos candidatos aprovados na prova escrita.

5.5.11. Serão eliminados os candidatos que obtiverem na Prova Escrita nota inferior a 7,0 (sete), em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), da maioria dos membros da Comissão Julgadora.

5.5.12. Os candidatos não eliminados serão ordenados, para fins classificatórios para a fase seguinte, por ordem decrescente da média aritmética das notas dadas por cada membro da Comissão Julgadora.

5.5.12.1. A média será calculada até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco, e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

5.5.13. As notas obtidas pelos candidatos classificados na Prova Escrita serão utilizadas para fins classificatórios finais, juntamente às notas das demais provas.

Prova de Títulos

5.6. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato no ato da inscrição.

5.6.1. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

5.6.2. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de títulos.

Prova de Arguição

5.7. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.7.1. Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.7.2. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 (uma) hora para cada arguição.

5.7.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Prova Didática

5.8. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso (Anexo I) e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.8.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.8.2. A prova didática terá a duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.8.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.9. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.10. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo predeterminado para as provas didática e de arguição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. As provas de títulos, arguição, didática e escrita terão caráter classificatório.

6.1.1. A prova escrita também terá caráter eliminatório.

6.1.1.1. Ao final da prova escrita, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.5 deste edital;

6.1.1.2. Após a atribuição das notas, o resultado da prova escrita será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública;

6.1.1.3. Serão considerados aprovados na prova escrita com caráter eliminatório os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 7 (sete), de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores;

6.1.1.4. Somente participarão das demais provas do concurso público os candidatos aprovados na prova escrita;

6.2. Ao final de cada uma das provas previstas no subitem 5.1 deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.2.1. As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso, em sessão pública.

6.3. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas atribuídas por ele ao candidato em cada prova.

6.3.1. Cada examinador fará uma lista ordenada dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.

6.3.2. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, do qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do presente concurso público.

6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima 7 (sete).

6.5.2. A relação dos candidatos habilitados é feita a partir das listas ordenadas de cada examinador.

6.5.3. O primeiro colocado será o candidato que obtiver o maior número de indicações em primeiro lugar na lista ordenada de cada examinador.

6.5.4. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a maior média obtida na prova didática e a maior média obtida na prova de títulos. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O Presidente terá voto de desempate, se couber.

6.5.5. Excluindo das listas dos examinadores o nome do candidato anteriormente selecionado, o próximo classificado será o candidato que obtiver o maior número de indicações na posição mais alta da lista ordenada de cada examinador.

6.5.6. Procedimento idêntico será efetivado subsequentemente até a classificação do último candidato habilitado.

6.6. As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 deverão se realizar no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação da Faculdade de Educação, que só poderá rejeitá-lo em virtude de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes.

6.8. O resultado final do concurso será submetido à apreciação da Câmara Interna de Desenvolvimento de Docentes (CIDD), e encaminhada à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para deliberação.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação prevista no item 6.9. deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br)

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no sítio www.fe.unicamp.br, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 01 (um) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado, uma vez, por igual período.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2."c" e "d"), entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria da Faculdade de Educação. Após este prazo, se não retirados, os memoriais serão descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-30/13 e, Deliberação FE 48/2014, que aprovou a Portaria/FE 01/2014, as quais estabelecem os procedimentos internos da Faculdade de Educação para a realização dos concursos.

9.8.1. Cópia da(s) Deliberação(ões) mencionada(s) poderá(ão) ser obtida(s) no sítio www.sg.unicamp.br ou junto à Secretaria do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte da Faculdade de Educação, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

9.10. Qualquer alteração nas regras de execução do concurso deverá ser objeto de novo Edital.

Anexo I – Programa da Disciplina e Bibliografia

Curso: EP 471 A/B – Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita

1º sem/2013

EMENTA: Conhecimentos da ordem da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação. Estudos sobre o ensino da língua escrita. Alfabetização e Letramento: conceitos e práticas.

CONTEÚDO E PROGRAMA DAS AULAS

1ª Unidade: LER E ESCREVER NO CINEMA, NA MÍDIA, NA LITERATURA (07/03)

Alfabetização: uma conversa inicial

Filme: *Através das Oliveiras* – Dir. Abbas Kiarostami (1994).

- Bibliografia e filmografia complementar:

RATTO, I. A ação política: fator de letramento do analfabeto adulto. In: KLEIMANN, A. *Os significados do Letramento*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

O Leitor – Dir. Stephen Daldry (2008)

Como estrelas na terra – Dir. Aamir Khan (2007)

Mulheres Diabólicas – Dir. Claude Chabrol (2006)

Narradores de Javé – Dir. Eliane Caffé (2003)

Atividade em sala de aula: Quais são suas expectativas para esta disciplina? E como, em sua opinião, se aprende a ensinar a ler e a escrever? E como se ensina a ler e a escrever?

2ª Unidade: A LINGUAGEM COMO OBJETO DE CONHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA (14/03)

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2003, p 262–306.

- Bibliografia complementar:

BRAIT, B. *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1997.

BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

Atividade em sala de aula: Traga para a próxima aula uma cena (registrada por escrito por você ou outra pessoa; em vídeo; em foto ou pintura etc.) que represente uma criança em sua relação com a cultura escrita.

3ª Unidade: ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AQUISIÇÃO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA - PARTE 1 (dividida em duas aulas)

SMOLKA, A. L. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Ática, 1986.

(21/03) AULA 1 – CAPÍTULOS 1, 2 e 3 (p. 15 a 64)

(04/04) AULA 2 – CAPÍTULO 4 (p. 65 em diante)

4ª Unidade: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (11/04)

SOARES, M. *A reinvenção da alfabetização*. In: *Presença Pedagógica*. v. 9 nº 52. jul./ago. 2003. _____ *.Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. 26ª Reunião Anual da ANPED. GT Alfabetização, Leitura e Escrita, 07/10/2003. Disponível no Scielo.

- Bibliografia complementar:

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. BH, MG: Autêntica, 1998.

GERALDI, João W. *Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizado que lê*. Texto apresentado em sessão especial da Anped, 2010.

MORTATTI, M. R. L. *Letrar é preciso, alfabetizar não basta...mais?* IN: SCHOLZE, L. E RÖSING, T. M. K. (org.) *Teorias e Práticas de letramento*. Brasília, INEPE Anísio Teixeira, 2007, pp 155-172. Fonte: pt.scribid.com/doc/6211847/teorias-e-praticas-de-letramento (acesso: set/2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, Brasília, MEC, 1996.

5ª Unidade: ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AQUISIÇÃO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA – PARTE 2 (18/04)

FERREIRO, E. *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001.

- Bibliografia complementar:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

6ª Unidade: QUESTÃO DOS MÉTODOS PARA ALFABETIZAR (25/04)

MORTATTI, M. do R. L. *História dos métodos de alfabetização no Brasil*. Seminário Alfabetização e Letramento em debate, Brasília, 2006.

- Bibliografia complementar:

MORTATTI, M.R. *Educação e letramento*. SP: UNESP, 2004.

Cartilhas: das cartas ao livro de alfabetização. Ana Maria Moraes Scheffer, Rita de Cássia Barros de Freitas Araújo, Viviam Carvalho de Araújo.

MORTATTI, M. R. *Sentidos da Alfabetização, 1876-1994*. São Paulo: Unesp, 1999.

7ª Unidade: PRÁTICAS DE LEITURA (02/05)

CHARTIER, R. *Textos, impressos, leituras*. In: CHARTIER, R. *História Cultural – entre práticas e representações*. RJ: Bertrand, 1996.

- Bibliografia complementar:

CHARTIER, R. *Textos, impressos, leituras*. In: CHARTIER, R. *História Cultural – entre práticas e representações*. RJ: Bertrand, 1996.

CERTEAU, M. *Uma atividade desconhecida: a leitura* (p.262 a 273). IN: CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. RJ: Vozes, 1994.

GOULEMOT, J. M. *Da leitura como produção de sentidos*. In CHARTIER, R. *Práticas de Leitura*. SP, Estação Liberdade, 1996.

CRUVINEL, Fabiana Rodrigues. *A leitura como prática cultural e o processo de escolarização: as vozes das crianças*. Marília (SP), UNESP, tese de doutorado, 2010, cap. 3, pp 101- 186.

8ª Unidade: PRÁTICAS DE ESCRITA (09/05)

CERTEAU, M. *A economia escriturística* (p.221 a 230). IN: CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. RJ, Vozes, 1994.

- Bibliografia complementar:

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. *Entre gestos e práticas: leitura de mães, professora e meninas de um centro de referência Down*. Marília (SP), UNESP, tese de doutorado, 2010, cap. 3 pp 64- 137.

9ª Unidade: COM A PALAVRA, O EDUCADOR BRASILEIRO, PAULO FREIRE (Recife, 19/09/1921 - São Paulo, 02/05/1997) – dividida em duas aulas

(16/05) AULA 1 - Apresentação dos trabalhos (painéis) sobre uma obra de Paulo Freire.
 (23/05) AULA 2 - A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o "Método Paulo Freire" de alfabetização de adultos - Mariana Bortolazzo

10ª Unidade: A PRODUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: HISTÓRIA E CONTEMPORANEIDADE (dividida em quatro aulas)

(06/06) AULA 1 - Aula expositiva
 (13/06) AULA 2 - A literatura como instrumento para a divulgação da ciência - Grazielle Scalfi
 (20/06) AULA 3 - Conversa com um autor de Literatura Infantil - Odilon Moraes
 (27/06) AULA 4 - Apresentação dos Trabalhos de Literatura Infantil

- Bibliografia complementar:

ARROYO. L. *Literatura infantil brasileira*. SP. Melhoramentos, 1988.

COLOMER. T. *A formação do leitor literário*. SP, Global. 2003.

_____. *Andar entre livros. A leitura literária na escola*. SP, Global. 2007.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. SP: Global, 2003.

**** Observações:**

1. As unidades previstas não serão necessariamente desenvolvidas na sequência apresentada neste programa e nem de forma integral. Também poderão ser incluídos outros textos e autores neste programa;
2. As datas e critérios das avaliações que serão feitas no decorrer do curso poderão sofrer alterações, em comum acordo, com a turma.
3. Durante o curso, os encontros alternarão aulas expositivas com relatos de experiências de professoras alfabetizadoras ou vídeos que abordem os temas propostos.

**** Avaliações:**

1. Em qualquer das aulas, poderá ser pedida uma produção de texto, escrita, individual, ou dupla, ou em grupo, referente às leituras previstas para aquela aula.
2. **Durante todo o semestre:** Os alunos serão avaliados em relação: à frequência às aulas; participação nas atividades propostas, contribuições próprias (material, textos) para o enriquecimento do curso, cuidado na elaboração e pontualidade na entrega/qualidade de trabalhos solicitados no decorrer da disciplina.
3. A nota final será composta pela média dos três trabalhos: cada um valendo de 0 a 10.

**** Critérios para avaliação dos textos entregues:**

1. No início do texto, indicação explícita da linha argumentativa/narrativa escolhida: tema ou ideia central que percorrerá todo o texto;
2. Exposição, organização e articulação de ideias e conceitos na perspectiva teórica dos autores da bibliografia;
3. Apresentação de citações e exemplos para movimentar, de forma coerente, as ideias e os conceitos selecionados;
4. Pertinência e exploração - originalidade e qualidade - dos argumentos e comentários;
5. Uso da modalidade escrita padrão, correção e clareza.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS TRABALHOS:

TRABALHO I – Entrega: 16/05	Com a palavra, o educador brasileiro, Paulo Freire
Procedimentos	Um grupo (no máximo, de seis alunos em cada) deverá escolher uma obra escrita por ou sobre Paulo Freire, para ser lida de forma integral. Cada grupo fará um painel escrito e uma apresentação oral, usando o tempo de, no máximo, 05 minutos, conforme prática de apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e na finalização do TCC/FE/Unicamp. Também será feita uma roda no final com discussão e comentários dos pôsteres apresentados.
Objetivo	Sensibilizar a classe para a leitura ou não do livro; conhecer, socializar e debater a produção freireana; ampliar o repertório de referências sobre a questão da alfabetização, especialmente de jovens e adultos
Critérios para a avaliação do trabalho (oral e escrito)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relevância dos aspectos selecionados para a apresentação com o todo da obra; 2. organização das ideias, argumentos e impressões em torno do aspecto selecionado, de maneira consistente, clara, criativa e coesa.
Sugestão de bibliografia	FREIRE, P. A importância do ato de ler . São Paulo, Cortez, 1982. _____. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra . São

	<p>Paulo: Paz e Terra, 1990.</p> <p>_____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>_____. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 2001.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____. À sombra desta mangueira. São Paulo: Edit. Olho D'água, 2001.</p> <p>_____. Nita e Paulo – crônicas de amor. São Paulo: Edit. Olho D'água, 1998.</p>
--	--

TRABALHO II – Entrega: 27/06	Literatura como prática de letramento
Procedimentos	Cada aluno deverá fazer a leitura individual de uma obra literária destinada a leitores infantis e montar um grupo em torno de uma única obra lida. O grupo deverá propor uma leitura compartilhada da obra escolhida, com a turma toda, em aula previamente agendada.
Critérios para a avaliação do trabalho	Apresentação e organização das ideias, argumentos e impressões em torno da obra escolhida, de maneira consistente, criativa e coesa.

TRABALHO III – Entrega: última aula do curso	Álbum-diário: registro da trajetória pessoal de participação na disciplina
Objetivos	Acompanhar a produção e participação do aluno nas aulas do curso; estimular a realização das atividades em sala de aula para que os temas/assuntos trabalhados sejam aprofundados e discutidos; gerar uma produção individual que possa ser avaliada e que componha a nota final da disciplina.
Orientações para produção do portfólio	Durante as aulas do curso, algumas atividades serão propostas para serem realizadas de forma individual ou em grupo. Cada uma dessas atividades deverá ser organizada por sequência de modo que, ao final do curso, sejam apresentadas na forma de diário, que oferecerá elementos para avaliação da participação do aluno, sua produção e contribuições durante o semestre.
Critérios para a avaliação	Apresentar todas as atividades solicitadas de forma sequenciada e organizada, contendo, ao final, uma "síntese" do curso (de forma mais pessoal, destacando as contribuições das aulas, dos conteúdos estudados e avaliação pessoal sobre a realização do portfólio como componente da avaliação).

Bibliografia complementar

- ABAURRE, B. **Cenas da aquisição da escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1997.
- AMÂNCIO, L. N. B. **Cartilhas, para quê?** Cuiabá, MT: EdUFMT/ INEP, 2002.
- AMARILHA, M. **Alice que não foi ao País das Maravilhas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- _____. **Estão mortas as fadas?** 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico, o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.
- CAGLIARI, G. M. & CAGLIARI, L. C. **Diante das letras - A Escrita na Alfabetização.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística.** Campinas, SP: Scipione, 2005.
- CAGLIARI, G. M. & CAGLIARI, L. C. **Diante das letras - A Escrita na Alfabetização.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HEBRARD, J. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1996.
- _____. *Leitura Escolar. Entre pedagogia e sociologia.* Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 2005. nº 0. p. 17-52.
- _____. *Alfabetização e formação dos professores da escola primária.* Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1998. nº 8. p. 8-12.

- FANNY, A. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Passado e presente dos verbos LER E ESCREVER**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FRANCHI, E. **Pedagogia da alfabetização – Da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. **E as crianças eram difíceis**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. RJ: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1982.
- _____. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- _____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- COLOMER, T. **Andar entre livros, a leitura literária na escola**. SP, Global, 2007.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário**. SP, Global, 2003.
- COSTA, Sergio R. A construção/apropriação da escrita nas salas de aula do Ensino Fundamental e nas salas de bate-papo na internet. DELTA – revista de Documentação em estudos Linguísticos Aplicada, vol. 22, nº 1. 2006.
- ELIAS, Marisa del C. **De Emilio a Emilia. A trajetória da alfabetização**. SP: Scipione, 2000.
- LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2004.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- GUMPERZ, J. C. *Alfabetização e escolarização: uma equação imutável*. In: GUMPERZ, J. C. *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- INOSTROZA, G. **Aprender a Formar crianças leitoras e escritoras**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- _____. **Formando crianças escritoras**. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 1994.
- LAJOLO, M. & ZILBERMANN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. **Literatura infantil brasileira. Histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1988.
- KLEIN, L. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez, 1996.
- KRAMER, S. **Alfabetização: leitura e escrita**. São Paulo: Ática, 2001.
- LEAL, A. **Fala Maria Favela. Uma experiência criativa em alfabetização**. São Paulo: Ática, 1987.
- MATENCIO, M. de L. M. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.
- MELO, O. C. **Alfabetização e trabalhadores – o contraponto do discurso oficial**. Campinas, SP, Ed. Unicamp; Goiânia, GO, ed. UFG, 1997.
- MELMAN, C. A. A fobia da escrita. O significante, a letra e o objeto companhia de Freud, 2004.
- MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação: Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- OLSON. D. R. O mundo no papel: implicações conceituais e cognitivas de leitura e escrita, 1997.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**, Brasília, MEC, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação – **Língua Portuguesa**, Brasília, MEC, 1998.
- MORTATTI, M. R. **Sentidos da Alfabetização, 1876-1994**. São Paulo: Unesp, 1999.
- MORTATTI, M. R. **Educação e Letramento**. MORTATTI, M. R. L. São Paulo: Unesp, 2004.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Eduardo Calil. Os efeitos da Intervenção do professor no texto do aluno. Revista LTP, ano 19, nº 36 dez. 2000.

ONG, W. **Oralidade, e cultura escrita**. São Paulo: Papirus, 1998.

RIBEIRO, V. M. **Educação de jovens e adultos – Novos leitores, Novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras/ALB, 2001.

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, R. (Org.) **Alfabetização e Letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

SANTOS, M. L. **A expressão livre no aprendizado da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2004.

SERRA, E. (Org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens**. Campinas, SP: Mercado das Letras/ALB, 1998.

SILVA, C. S. R. **As repercussões dos novos livros didáticos de alfabetização na prática docente**. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: FE-UFMG, 2003.

SILVA, M. A. S. S. **Construindo a leitura e a escrita**. São Paulo: Ática, 1990.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever**. São Paulo: Ática, 1997.

TEBEROSKY, A. & COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TERZI, S. **A construção da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

TFOUNI, L. **Letramento e Alfabetização**, São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Filmografia e bibliografia de Apoio:

PERIÓDICOS: Dossiê *Letramento – Educação e Sociedade*, Revista de Ciência da Educação, Campinas, SP, nº 81, vol. 23, dez. 2002.

VÍDEOS: FDE: *A escrita e o texto; A história da escrita; A palavra do leitor; A pata nada; A criança e o processo de alfabetização*.

PROFA: MEC (2001) *Projetos de leitura e escrita I e II; O que é e para que serve a pontuação; Usar a língua e falar sobre a língua; Como é que se escreve entendendo – o erro ortográfico; Como é que se escreve ensinando*.

EP 347 – EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS

Ementa: Estudos sobre as diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à educação cultural e escolar, ao imaginário e à inteligência contemporânea.

PROPOSTA DO PROGRAMA DA DISCIPLINA

Acreditamos que educação enquanto prática social utiliza várias linguagens para atingir seus objetivos: a linguagem oral, a linguagem escrita, a linguagem corporal, visual e audiovisual.

Nossa hipótese é que estas mesmas linguagens dão forma à cultura, são mananciais em que o sujeito encontra para manifestar seus sentimentos, pensamentos, conhecimentos em forma de arte.

Pensamento e linguagem são processos imbricados entre si e estes se constituem em fatores constituintes do desenvolvimento humano (social, emocional e cognitivo) e da aprendizagem de qualquer conteúdo (acadêmico, escolar, tecnológico, prático).

Leitura e produção de imagens é a ênfase desta disciplina, por considerarmos que a educação e a educação ainda carecem de práticas pedagógicas consistentes com a imagem e com a imagem em movimento.

Assim sendo, nesta disciplina os alunos serão orientados para a realização de uma produção audiovisual como condição obrigatória para a integralização dos créditos, visto que a disciplina contém 50% de sua carga horária no vetor prática.

OBJETIVOS

O objetivo geral

1. Possibilitar aos alunos a produção de vídeos a partir de temas específicos da educação e de temas que articulam educação e cultura.

Os objetivos específicos

1. Desenvolver a capacidade para pensar em imagens;
2. Resgatar a arte de contar histórias na formação profissional dos professores;
3. Possibilitar certo domínio dos processos de produção audiovisual;
4. Iniciar a reflexão crítica da linguagem audiovisual do ponto de vista da estética e da linguagem e;
5. Ampliar as possibilidades docentes de interatividade através das tecnologias de informação e comunicação.

MÓDULOS TEÓRICOS

Módulos 1 – Mídias e práticas de sentidos

Cinema como arte e ensaio

O cinema e a fotografia – modos de ver a realidade

Percepção e criação

Módulo 2 – Linguagem, signo e texto

A linguagem cinematográfica

O discurso cinematográfico

A construção da realidade do desejo.

Módulo 3 – Linguagem e cultura audiovisual

A construção de sentidos e significados com a imagem

Da percepção à conceituação

O processo de criação

MÓDULOS PRÁTICOS

Roteiro 1 – Criar uma história e montar a equipe

Divisão dos grupos – nome do grupo, dos componentes e divisão das funções: diretor; diretor de arte, diretor de fotografia, produtores e roteirista

Elaboração – *STORY LINE*; *SINOPSE* e *ARGUMENTO*.

Roteiro 2 – Transformar a história em imagens

Noções da linguagem cinematográfica: planos, ritmo, montagem, continuidade

Elaboração – *ESCALETA* e *ROTEIRO LITERÁRIO*.

Produção 1 – Trabalho e Linguagem cinematográfica

Planejamento da produção e roteiro técnico – acompanhamento da gravação e execução do roteiro

Desenvolvimento da linguagem cinematográfica na prática de produção: planos, enquadramentos, luz, som, edição e montagem, continuidade.

Produção 2 – Câmera e Montagem

Trabalho de pós-produção e captura.

Roteiro acadêmico – articulação entre teoria e prática na produção final do produto audiovisual.

BIBLIOGRAFIA – MÓDULOS TEÓRICOS

BAKHTIN, Mikhail (1929). Parte I – A filosofia da Linguagem e sua importância para o Marxismo. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2004, pp. 31-66. (7 no IEL, 2 na FE, 1 na BCCL e 1 no IFCH).

BAKHTIN, Mikhail (1929). Tema e significação na língua. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2004, pp. 128-136. (7 no IEL, 2 na FE, 1 na BCCL e 1 no IFCH).

BARROS, Manuel de. Ensaios Fotográficos [2000]. In BARROS, M. Poesia Completa, São Paulo: Leya, 2010, pp. 377-396.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, W. Pequena História da Fotografia. (1931). In Walter Benjamin - Obras Escolhidas: *Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp.91-107. (vol.1)

BENJAMIN, Walter. A doutrina da semelhança. (1933). In Walter Benjamin - Obras Escolhidas: *Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp. 108-113. (vol.1) (1 na FE, 3 no IA, 1 na FEF, 4 no IEL, 1 na BCCL).

BENJAMIN, Walter. Rua de Mão Única – estratos (1926-1928). In *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984, pp. 108-113. (Coleção: buscas em educação; v.17). (1 no IEL, 5 na FE, 2 na FEF, 1 no IA e 1 no IFCH).

CARTIER-BRESSON, H. O instante decisivo. In CARTIER-BRESSON, H. O imaginário segundo a natureza. São Paulo: Ed. Gustavo Galli, 2011, pp. 15-31.

CHAUÍ, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto, O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ENZENSBERGER, Hans Magnus (1976). Modesta proposta para proteger os jovens dos produtos da poesia. In *Mediocridade e loucura*. Tradução de Rodolfo Krestan. São Paulo: Editora Ática, 1995, pp. 7-23. (2 na FE e 2 no IEL)

FRESQUET, A e XAVIER, M. Novas Imagens do Desaprender, Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

GERALDI, J. W. Identidades e especificidades do ensino de língua. In GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 73-113. (7 exemplares no IEL, 2 na FE, 2 na FCM).

GOULEMOT, J. M. (1985) Da leitura como produção de sentidos. In CHARTIER, R., *Práticas de Leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p.107-116. (4 exemplares no IEL)

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e Linguagem*. Campinas, SP: Papyrus, 1994, p. 97-121 (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico). (1 na FE, 2 no IEL e 1 na FEF).

JOLY, M. A análise da Imagem: desafios e métodos. In JOLY, M. [1994] *Introdução à análise da imagem*. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1996, pp.41-68.

MACHADO, Arlindo. *A Ilusão Especular – introdução à fotografia*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

SANTORO, Luiz Fernando. *A Imagem nas mãos*. São Paulo. Summus, 1989.

SONTAG, Susan. O mundo-imagem. In SONTAG, S. Sobre Fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004, pp. 167-196.

TARKOVSKY, Andrei. Vocação e destino do cinema. In *Esculpir o Tempo*. Tradução do inglês de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998, pp.95-121 (1 IFCH, 6 na FE, 3 na FCA 2 BCCL e 2 no IA)

Texto para os roteiristas

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público – uma teoria crítica da televisão*. São Paulo,  tica, 1996.

XAVIER, I. *O discurso cinematográfico: opacidade e Transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2008, 4ª edi o, pp. 17-25.

XAVIER, Ismael (org.). *A Experiência do Cinema*. RJ, Graal, 1983, pp.87-91

XAVIER, Ismail. Cinema: revela o e Engano; In Xavier, I. *O Olhar e a Cena*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, p. 31-57 (1 na FE, 3 no IA, 2 no IEL e 1 no IFCH)

BIBLIOGRAFIA – MÓDULOS PRÁTICOS

LIMA, Ivan. *A fotografia e sua linguagem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. (Cole o: Antes, aqui e além). (Há 2 exemplares no IFCH).

MARNER, T. St. J. A continuidade espaço-temporal. In MARNER, T. St. *A realiza o cinematográfica*. Lisboa: Edi oes 70, s/d, p. 82-113. (Há 1 exemplar da edi o brasileira com o título "A dire o cinematográfica", publicado pela Martins Fontes, 1980).

MARNER, T. St. J. A elaboração dos planos. In MARNER, T. St. *A realização cinematográfica*. Lisboa: Edições 70, s/d, p. 65- 81. (Há 1 exemplar da edição brasileira com o título "A direção cinematográfica", publicado pela Martins Fontes, 1980).

MARNER, T. St. J. Objetivas e Composição. In MARNER, T. St. *A realização cinematográfica*. Lisboa: Edições 70, s/d, p. 115-132. (Há 1 exemplar da edição brasileira com o título "A direção cinematográfica", publicado pela Martins Fontes, 1980).

MARNER, T. St. J. Ponto de vista e movimento. In MARNER, T. St. *A realização cinematográfica*. Lisboa: Edições 70, s/d, p. 133-146. (Há 1 exemplar da edição brasileira com o título "A direção cinematográfica", publicado pela Martins Fontes, 1980).

MÁRQUEZ [et al.], Gabriel García. *Me Alugo Para Sonhar*: Oficina de Roteiro de Gabriel García Márquez. Niterói/RJ: Casa Jorge Editorial, 1997.

MOLETTA, Alex. Criação de curta metragem em vídeo digital, São Paulo: Summus, 2009, 2ª edição, pp. 15-19.

RABIGER, Michael. *Direção de Cinema: Técnicas e Estética*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. Rio de Janeiro: Lamparina

EL 774 A - Estágio Supervisionado I 1º Semestre de 2012.

PROGRAMA E CRONOGRAMA

TEMA: Educação e visualidade: imagens que presenciam, perpassam e perturbam os ambientes e materiais educativos.

EMENTA: Propõe-se um percurso de aproximação, entendimento/estranhamento e ações junto aos campos de estágio, de modo a possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, inventarem/planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição (campo de estágio) que os recebeu. Estas atividades terão como eixo de pensamento/ação as imagens visuais que constituem os processos educativos ou que podem vir a constituir-los. Nesta disciplina, o estágio é de natureza curricular e compreende um total de 90 horas semestrais, divididas entre atividades supervisionadas em instituições educativas e encontros em sala de aula na universidade.

OBJETIVOS: possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser pensadas e desenvolvidas não exclusivamente em sala de aula, nem no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio.

METODOLOGIA: a partir de uma parceria com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá desenvolver ações educativas propostas no Plano de Ação elaborado no primeiro mês. Estas ações serão acompanhadas pelos profissionais que atuam no campo de estágio (**supervisores de estágio**) e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade (**orientadores de estágio**). Serão três os momentos deste processo:

Elaboração do plano de ação.

Realização das ações educativas.

Conversa acerca destas ações e da participação de cada estagiário nelas.

BIBLIOGRAFIA: será selecionada pelos grupos de estagiários e/ou indicada pelos orientadores, definida segundo o plano de ação a ser desenvolvido nas instâncias educativas. Há uma bibliografia comum que subsidiará os Encontros Coletivos e esta deverá ser lida por todos os alunos.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E CRONOGRAMA:

ENCONTROS COLETIVOS: estabeleceu-se uma agenda comum de discussões a partir de algumas preocupações atuais ou temas que tem se apresentado como do interesse de todos, nos estágios ao longo do tempo.

1. *o professor é um vir-a-ser? o estágio é como um devir?*
2. *Cadernos de campo são...*
Qual realidade é realidade docente?

3. *Imaginação: imagem + ação*
Imagens são superfícies...
4. *corpo-cidade e currículo.*
5. *crônicas seriam...*
6. *o que veio a ser? episódio 1.*
7. *o que veio a ser? episódio 2.*
8. *e daí em diante?...*

ENCONTROS/PLANTÕES DE ORIENTAÇÃO:

1ª aula – 01/03

Encontro presencial. Tema: apresentação do programa da disciplina. Discussão sobre o papel do estágio na formação do professor e plano de ação no campo de estágio.

Leitura: trecho do livro "O inominável", de Samuel Beckett.

Invenções de atividades educativas a partir de obras da cultura visual: individual e em grupos

2ª aula – 08/03 (aula conjunta com nosso material)

Encontro presencial. Temas: *Cadernos de campo são...?*

Qual realidade é a realidade docente?

Leituras: texto "Agamenon e seu porqueiro", de Jorge Larossa.

Invenções de atividades educativas a partir de obras da cultura visual: individual e em grupos

3ª aula – 15/03

NÃO HAVERÁ AULA. Atividade no campo de estágio.

4ª aula – 22/03 CURRÍCULO E HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES

- MARCIA SERRA FERREIRA. **Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1970).**

- IVOR GOODSON. **Competições curriculares – Estudos Ambientais versus Geografia.**

5ª e 6ª aulas – 29/03 e 12/04

Atividade orientada nos campos de estágio.

Texto para leitura complementar acerca da relação experiência e aprendizagem:

7ª aula – 19/04 esboço de plano de ação

- PAULO SGARBI. **O valor da nota conceito de participação: currículo avaliação na brincadeira de ser Deus.** Trabalho apresentado no GT Currículo na 29ª. Reunião anual da ANPED, texto sobre avaliação

Encontro presencial: entrega do esboço de plano de ação nos campos de estágio. Discussão dos planos apresentados. Diálogo com os grupos.

8ª aula – 26/04

Atividade nos campos de estágio para finalização do plano de ação: negociações com o supervisor e acertos entre os membros do grupo.

9ª aula – 03/05

Entrega do plano de ação finalizado e apresentação a turma. Convite aos supervisores a assistirem a apresentação.

10ª aula e as três seguintes – 10/17/24 e 31/05

Atividades nos campos de estágio. Realização dos planos de ação com acompanhamento dos responsáveis pela disciplina.

Dia disponível para os grupos elaborarem o relato final

14ª aula – 14/06

Entrega do relato final e apresentação aos pares.

15ª aula – 21/06

Continuação das apresentações e encerramento.

AVALIAÇÃO: será baseada na presença e participação dos encontros coletivos, das reuniões de orientação, na realização e entrega, nas datas fixadas neste programa, das atividades solicitadas durante o semestre, bem como da frequência no campo de estágio.

FREQUÊNCIA: a frequência nas atividades de estágio, bem como nos momentos de orientação e discussão coletiva, será acompanhada pelo professor e PED, fazendo parte da avaliação final do aluno. Limite máximo de faltas: o aluno só poderá faltar a um encontro coletivo e a uma orientação. Deve perfazer um mínimo de 60 horas no campo, distribuídas ao longo do semestre.

ATIVIDADES PREVISTAS

Atividade 1. Escrita de uma crônica a partir das anotações feitas nos cadernos de campo – esta crônica será escrita a partir de algum acontecimento registrado no caderno de campo. O ponto de vista da escrita não poderá ser o do estagiário, mas sim de algum outro personagem que assume para si o lugar de narrador do acontecimento.

Atividade 2. Relato final da ação desenvolvida no campo de estágio - a ser apresentado impresso e discutido em sala na universidade, com os demais alunos e supervisores. Nele devem constar pelo menos 5 itens:

- a) o que NÃO foi efetivamente realizado do plano de ação (os motivos pessoais e institucionais);
- b) os materiais utilizados nas atividades;
- c) imagens (desenhos, fotografias, vídeos, colagens, etc.) das atividades realizadas;
- d) quais os aprendizados do grupo com a realização das atividades;
- e) escrito pessoal de cada integrante do grupo sobre a experiência de ser estagiário/professor.

Atividade 3. Agendamento de visita do orientador/professor da universidade-PED ao campo de estágio – a ser realizada num momento em que estiver sendo realizada alguma das atividades propostas no plano de ação.

BIBLIOGRAFIA

ARENDRT, Hannah. **Crise da educação**. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: *Obras escolhidas*. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CÂNDIDO, Antonio. **A vida ao rés do chão**. In: *Recortes*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

FERREIRA, Marcia Serra. **Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1970)**. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.45 jun.2007, pp.127-144.

GOODSON, Ivor. **Competições curriculares – Estudos Ambientais versus Geografia**. In: *O currículo em mudança*. Porto: Porto Editora, 2001.

GUATTARI, Félix. **A paixão das máquinas**, 1993. In: *Cadernos de Subjetividade. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP*, vol. 1, nº 1. São Paulo: Editora HUCITEC EDUC, 2003.

HAMILTON, D. **Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna**. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE, SP: Autores Associados, janeiro/junho de 2001. Disponível em

<http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf> Acesso em 25/02/2010. Pp.45-73.

HILLMAN, James. **Anima Mundi**. In: *Cidade e alma*. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LARROSA, Jorge. **Agamenon e seu porqueiro**. In: *Pedagogia profana – danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. *Revista Brasileira de Educação*, número 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. [<http://www.anped.org.br/rbe19/03-bondia.pdf>]

_____, Jorge & PEREZ, Nuria. *Imagens do Outro*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral**. In: *Nietzsche*. São Paulo: Abril, 1982. (coleção: Os pensadores).

PASOLINI, Pier Paolo. **Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas**. In: *Os jovens infelizes*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ROLNIK, Suely. **Pensamento, corpo e devir**. In: *Cadernos de subjetividade*. v.1, n.2. São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade/PUC, 1993.

SANCHES, Garcia. **À propósito do outro: a loucura**. In:

SCHELP, Diogo. **As Viagens Musicais de Paulo Vanzolini**. *Bravo*, jul/2009. Disponível em <http://bravonline.abril.com.br/conteudo/musica/viagens-musicais-paulo-vanzolini-480900.shtml>. Acesso em jul/2009.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **Transformações do corpo**, 2001. In: Rago, M.; Orlandi, L.B.L.; Veiga-Neto, A. (org.). *Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SGARBI, Paulo. **O valor da nota conceito de participação: currículo avaliação na brincadeira de ser Deus**. Trabalho apresentado no GT Currículo na 29ª. Reunião anual da ANPED, out./2006.

TELLES JR, Goffredo. **Meditações sobre a desordem**. *Imaginário*, USP, nº 3, 1996.

TRAGTEMBERG, Mauricio. **A escola como organização complexa**, In: *Educação brasileira contemporânea*, MEC, 1978. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/012/12mt_1976.htm. Acesso em 25/02/2010.

VINCENT, G; LAHIRE, B; THIN, D. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. *Educação em Revista*, BH: n. 33, junho/2001.

Campinas, 07 de abril de 2014.